



ORLA LIMPA

Despoluição das praias da Ilha do Fundão é o foco de dois projetos que tentam solucionar o problema do lixo vindo da Baía de Guanabara

Página 8

ADUFRJ PRESSIONA REITORIA E DOCENTES CONQUISTAM PLANO DE SAÚDE

Página 6



FALTA POUCO

> Nove dias nos separam de uma cada vez mais factível vitória de Lula no primeiro turno. Veja as análises sobre as últimas pesquisas, as estratégias para a conquista de votos e as movimentações nas ruas e nas redes na reta final

Páginas 2, 3, 4 e 5

EDITORIAL

CAR@ COLEGA

DIRETORIA

Chegada a primavera, a semana se encerra com duas ótimas notícias. No plano interno, a UFRJ anunciou a adesão a um contrato celebrado entre o MEC e a empresa Qualicorp que proporcionará a professores e técnicos da universidade mais opções de planos de saúde, com valores em geral mais baixos que os praticados no mercado. Depois de uma negativa inicial da reitoria, a AdUFRJ teve papel decisivo nas negociações de adesão ao contrato, que já tem mais de 44 mil beneficiários no país.

Para o presidente da AdUFRJ, professor João Torres, o papel do sindicato foi fundamental para essa conquista, e o plano de saúde é um tema importante para a categoria. “Quando herdamos essa discussão da gestão anterior do sindicato, nós tínhamos a informação que a reitoria não tinha se interessado por este projeto. Somos ardentes defensores do SUS, mas sem hipocrisia. É uma das questões mais prementes do conjunto dos professores. Muita gente se preocupa não só com o preço do plano de saúde na ativa, mas também na aposentadoria”, observa João Torres.

A AdUFRJ já oferece alguns convênios, mas a diretoria se esforçou em buscar opções mais baratas para os professores: “Pesquisamos bastante. As corretoras praticam valores muito próximos. Até que ficamos sabendo desse acordo feito através do MEC. Mas somente as universidades podem fazer. Conhecemos a reitoria a dar andamento neste processo. O benefício é oferecido a todos os servidores, não só aos associados. O que achamos bom”, conta a professora Karine Verdoorn, 2ª secretária da AdUFRJ. Confira os detalhes em nossa matéria da página 6.

Mesa 1
Desafios da Soberania EnergéticaPAÍS PRECISA
DIVERSIFICAR
FONTES DE ENERGIA

Quinto maior país do mundo, bem servido de bacias hidrográficas e riquíssimo em minérios, o Brasil precisa investir na diversificação de suas fontes de energia. Esta foi uma das principais mensagens dos especialistas convidados pelo Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ para discutir os desafios da soberania energética nacional, dia 20. O evento fez parte de um ciclo de debates organizado pela universidade para marcar o bicentennial da independência.

A utilização de combustíveis fósseis não pode ser descartada no planejamento brasileiro, de acordo com Guilherme Estrela, ex-diretor de exploração da Petrobras. “Incluindo as grandes reservas marítimas de petróleo e gás que descobrimos no pré-sal”, disse, apesar dos efeitos poluentes

produzidos por estas fontes de energia. “No que diz respeito à emissão de CO2 para a atmosfera, estamos em 12º lugar. E 46%, segundo dados do Observatório do Clima de 2021, vêm de desmatamentos e queimadas”.

“Não precisa ser uma corrida desenfreada pela energia eólica, como outros países estão fazendo”, reforçou a professora Clarice Ferraz, da Escola de Química e pesquisadora associada do Grupo de Economia de Energia da IE/UFRJ. A docente defendeu um planejamento adequado e integrado de todos os recursos disponíveis. “O setor elétrico precisa dessa visão sistêmica”.

A capacidade de produzir energia nuclear também deve ser aproveitada. Dos 33 países do mundo que fazem uso desta fonte para geração de eletricidade, apenas três possuem grandes reservas de urânio, dominam a tecnologia do ciclo do combustível nuclear e operam usinas nucleares há mais de três décadas: Brasil, EUA e Rússia. “A nossa decisão é política. Passa pelo Executivo, pelo Congresso e pelo entendimento da sociedade. A sociedade não suporta a falta de energia, afirmou o professor Aquilino Senra, da Coppe.

A outra ótima notícia vem do plano nacional. Faltam nove dias. E falta muito pouco para que a eleição presidencial seja definida já no primeiro turno. Duas pesquisas divulgadas esta semana — a do Ipec e a do Datafolha — mostram que é cada vez mais viável a chance de vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2 de outubro. Nos dois levantamentos, o candidato do PT está bem próximo de conseguir os 50% mais um dos votos necessários para colocar um ponto final no desfecho do governo Jair Bolsonaro. Nas páginas 4 e 5, os professores Mayra Goulart, Paulo Baía e Pedro Lima avaliam as últimas pesquisas e as chances de vitória de Lula no primeiro turno.

As eleições presidenciais também são o tema de nossa matéria da página 3. Nesse caso, contudo, não é uma boa notícia. De acordo com um estudo feito pelo Laboratório de Estudos de Internet e Mídias Sociais da UFRJ (NetLab), o YouTube privilegia conteúdos pró-Bolsonaro nas recomendações aos seus usuários, com destaque para as inserções do grupo Jovem Pan, alinhado ao presidente. “Muitos usuários declararam que a Jovem Pan aparecia frequentemente como recomendação, mesmo não consumindo o conteúdo de lá e até dando dislike nos vídeos”, observou a professora Marie Santini, diretora do NetLab.

Voltando às boas notícias, dois temas importantes para a UFRJ complementam esta edição. Nossa matéria da página 7 aborda a retomada de aulas na Escola de Belas Artes e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo — esta acaba de ganhar o apoio da recém-criada associação de ex-alunos AMEFAU. Na página 8, mostramos dois projetos de despoluição e revitalização para o campus do Fundão: Parque da Orla e Lixo sem Lixo. Ambos pretendem livrar as praias da ilha do lixo trazido pelas marés da Baía de Guanabara. Pode ser um sonho? Pode, mas é preciso acreditar.

Chegada a primavera, o tempo é de esperança. Boa leitura!

IBEU É O NOVO
CONVÊNIO

Os associados já podem aproveitar descontos nos cursos de inglês presenciais e remotos do Ibeu. O mais recente convênio firmado pela AdUFRJ também é extensivo aos dependentes. “Sabemos que a maioria dos professores já tem algum domínio da língua, mas eles podem colocar os filhos. E os cursos de inglês, em geral, são bastante caros”, afirma Karine Verdoorn, diretora do sindicato. Os descontos, que variam entre as filiais - veja no site da AdUFRJ na aba “serviços” e clique em “convênios” —, são válidos para os cursos regulares e serão aplicados somente a alunos novos. Para mais informações, os interessados devem entrar em contato com o setor de convênios da AdUFRJ, com Meriane dos Santos: (21) 99358-2477 ou e-mail: meriane@adufjr.org.br.

CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufjr.org.br.

RIO DE JANEIRO

CLUB
PETMAPLE
BEAR
TIJUCAMIT
CUIDADORESACADEMIA
TIJUCA FITMADONA
CLINIC

PSICARE

FISIOTERAPIA
RJ LTDACRECHE
AMANHECENDOCRECHE ESCOLA
RECRIARCESTA
CAMPONESA DE
ALIMENTOS
SAUDÁVEISROÇA URBANA
ORGÂNICOSJC LUZ
CORRETORAFLORA ENERGIA
SUSTENTÁVELBAUKURS CENTRO
DE ATIVIDADES
CULTURAISESCOLA
ALFACLÍNICA
ESTAÇÃO
CORPORALHUMANA
CLÍNICA
MULTIDISCIPLINARMAIS FITNESS
ACADEMIACORPUS CENTRO
DE QUALIDADE
DE VIDAINSPIRE
ENERGIA SOLARKALUNGA
PAPELARIADROGARIA
RAIAYouTube sugere mais
vídeos pró-Bolsonaro

> Estudo da UFRJ mostra que plataforma recomenda canais do grupo Jovem Pan para perfis fictícios, sem nenhuma interação na rede. Programa mais sugerido foi entrevista do presidente

JÚLIA FERNANDES
comunica@adufjr.org.br

Um estudo realizado pelo Laboratório de Estudos de Internet e Mídias Sociais da Escola de Comunicação (NetLab)

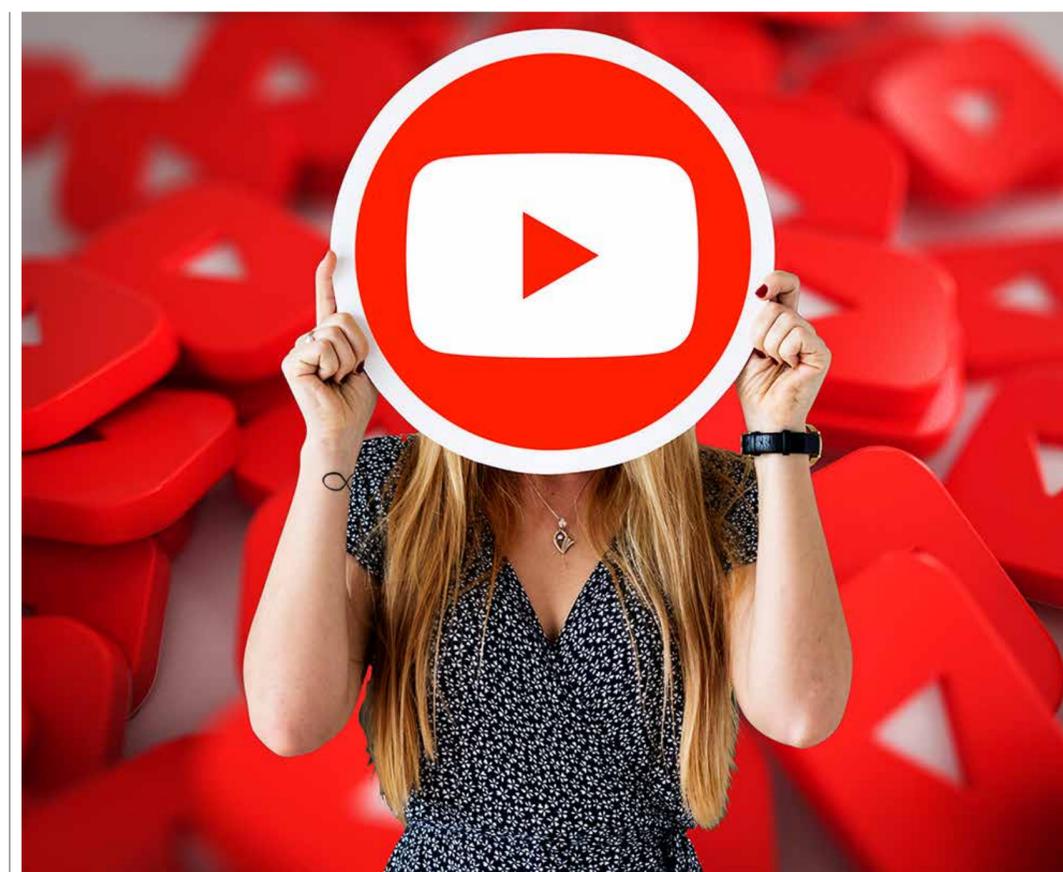
comprovou que o YouTube privilegia conteúdos pró-Bolsonaro nas recomendações aos usuários. Na pesquisa, em 18 acessos à plataforma com perfis sem nenhuma interação na rede, os canais do grupo Jovem Pan foram identificados 14 vezes. O vídeo mais sugerido nos testes foi a entrevista do presidente ao Programa Pânico, que apareceu em diferentes posições, mas sempre na primeira página da plataforma.

“Muitos usuários declararam que a Jovem Pan aparecia frequentemente como recomendação, mesmo não consumindo o conteúdo de lá e até dando dislike nos vídeos. A gente partiu da premissa que existia isso para fazer a pesquisa”, afirma a professora Marie Santini, diretora do NetLab. Para a realização do estudo, foram feitas 18 visitas-teste ao YouTube, de 23 a 30 de agosto. Ao todo, a página foi acessada de uma a três vezes ao dia, em horários diferentes.

Na análise, que considerou apenas vídeos de conteúdo informativo, o canal da Jovem Pan apareceu 10 vezes como primeira recomendação. “A audiência da Jovem Pan fora do YouTube é muito pequena, praticamente irrelevante. Já no YouTube, ela está na frente de todas as outras fontes de informação do Brasil. Isso nos faz perguntar qual seria o verdadeiro critério de recomendação”, afirma Santini.

Para verificar se as recomendações “casavam” com assuntos que estavam em alta no momento dos acessos, o estudo utilizou o Google Trends — ferramenta que disponibiliza os temas e palavras-chave mais pesquisados pelos usuários. Mas os resultados não coincidiram. “Isso precisa ser esclarecido, porque não é o canal de informação mais consumido do Brasil. Se o critério é baseado em relevância social, não está batendo com outros dados”, acrescenta.

Para não serem influenciados pela personalização dos conteúdos, os acessos foram simulados por um usuário novo. As visitas ao YouTube ocorreram por uma aba anônima do browser,



utilizando um VPN (Virtual Private Network) que estava configurado para ser um usuário brasileiro aleatório, anônimo, localizado em diferentes partes do Brasil. Bruno Mattos, jornalista assistente na pesquisa e responsável pelas buscas no YouTube, explica: “O VPN é essa ferramenta que garante uma navegação neutra pela internet, sem que o algoritmo seja influenciado pelo que você consumiu em termos de dados e conteúdo”.

Apesar da isenção de histórico, os canais do grupo Jovem Pan ainda eram os mais recomendados. Eles apareceram 25 vezes ao longo do experimento, às vezes com mais de um vídeo na página inicial. Em um dos acessos, a única fonte de canal informativo recomendada era a entrevista de Bolsonaro no Programa Pânico, também feita pela Jovem Pan.

PUBLICIDADE VELADA

“A recomendação é tão importante porque ela funciona como uma espécie de publicidade. Estudos mostram que 70% da navegação dos usuários no YouTube são baseados na re-



O fato de o critério de recomendação não ser explícito funciona como publicidade velada, o que é perigosíssimo”

Professora Marie Santini
Diretora do NetLab

comendação. O fato de não ser declarado, de não ser explícito qual é o critério, funciona como publicidade velada, o que é perigosíssimo”, avalia Santini.

O Youtube, hoje, é a plataforma de vídeo mais utilizada pelos brasileiros, com 130 milhões de usuários. Segundo o relatório do NetLab, “a recomendação de conteúdo tem forte impacto nas escolhas dos usuários, especialmente por fazer acreditar que os vídeos recomendados são baseados em critérios de relevância, e não guiados por acordos comerciais ou outros interesses”. Esse impacto, que vai além do consumo momentâneo de conteúdo, reflete na forma de pensar de cada um, o que pode afetar, inclusive, decisões políticas.

“Os meios de comunicação e a quantidade de vezes com que as pessoas são expostas a determinado conteúdo podem fazê-las modificar o voto”, explica a professora. “Para defender a nossa democracia, esses critérios precisam ser explícitos, de forma que o algoritmo da plataforma não gere nenhum desequilíbrio entre os candidatos e não afete as eleições”, acrescenta. O estudo, que fala a respeito das

recomendações tendenciosas no YouTube, é o primeiro feito no Brasil.

AÇÃO NO TSE

Com base no estudo do NetLab, a Coligação Brasil da Esperança, formada por partidos que apoiam a candidatura Lula, acionou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No pedido, os advogados alegam que “a plataforma YouTube não trata de forma isonômica o conteúdo distribuído ao usuário a título de ‘conteúdo informativo’, dada a sua concentração em uma mesma rede de produção de conteúdo sobre a qual, de forma ainda mais grave, recai graves indícios de imparcialidade política”.

A ação destaca, ainda, que a predileção na recomendação de vídeos do grupo Jovem Pan viola o protocolo assinado entre a Justiça Eleitoral Brasileira e a Google Brasil, por não cumprir com “a parte de conceder acesso aos usuários a um contexto amplo de informações de fontes confiáveis”. Até o momento da publicação desta matéria, a Jovem Pan não se manifestou sobre a pesquisa do NetLab.

CRESCER CHANCE DE VITÓRIA EM 1º TURNO

Pesquisas do Ipec e do Datafolha mostram que candidato do PT está perto de conquistar maioria de votos para se eleger em 2 de outubro. Adesões a Lula movimentam a semana e tendem a aumentar

ALEXANDRE MEDEIROS
E ANA BEATRIZ MAGNO
comunica@adufjrj.org.br

A pouco mais de uma semana das eleições, a possibilidade de vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno é cada vez mais concreta. Os levantamentos sobre as intenções de voto à Presidência da República divulgados esta semana pelos dois principais institutos de pesquisa do país — Ipec e Datafolha — mostram oscilações positivas do candidato do PT e a estagnação do presidente Jair Bolsonaro (PL), o que aumenta a diferença entre os dois. Em ambos, Lula está bem próximo de obter os 50% mais um de votos necessários para liquidar a fatura em 2 de outubro. Falta muito pouco.

As pesquisas são só um dos indícios dessa possibilidade real. Há outros. Iniciativas de adesão à candidatura do PT brotaram na semana. Na quinta-feira (22), mesmo sem citar Lula, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) divulgou uma declaração em que recomenda o voto “em quem tem compromisso com o combate à pobreza e à desigualdade, defende direitos iguais para todos independentemente da raça, gênero e orientação sexual” e “valoriza a Educação e a Ciência e está empenhado na preservação de nosso patrimônio ambiental” — exatamente o oposto ao que faz Bolsonaro. No estilo FHC, isso corresponde a digitar 13 na urna.

ENTIDADES NACIONAIS LANÇAM MANIFESTO EM DEFESA DA UNIVERSIDADE

A AdUFRJ lançou, dia 22, no Salão Pedro Calmon do campus da Praia Vermelha, um manifesto em defesa da universidade. O documento recebeu o apoio de 10 entidades nacionais. Entre elas, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o Andes e Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). “Juntos, caminharemos neste sentido, com a convicção de que defender a universidade é defender a vida”,

concluiu o documento.

Vice-presidente da AdUFRJ e coordenadora do Observatório do Conhecimento, a professora Mayra Goulart avalia a universidade não só como um espaço de ensino, mas de inclusão e transformação da sociedade. “É esse projeto que a universidade pública representa. E é esse espaço que está em ameaça hoje”, disse. A docente chamou atenção para a necessidade de eleger representantes ao Legislativo que tenham

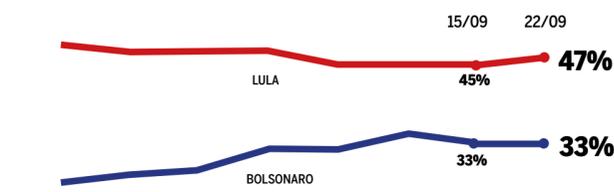


compromisso com a Ciência e a Educação.

Representante da SBPC, a professora Ligia Bahia disse que é preciso avançar no processo de

INTENÇÃO DE VOTO ESTIMULADA

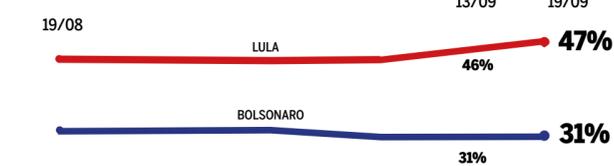
PRIMEIRO TURNO - DATAFOLHA



SEGUNDO TURNO - DATAFOLHA

LULA: 54% X BOLSONARO: 38%

PRIMEIRO TURNO - Ipec



SEGUNDO TURNO - Ipec

LULA: 54% X BOLSONARO: 35%

Na quarta-feira (21), brizolistas históricos lançaram o manifesto “Trabalhistas pela democracia: o voto necessário”, de apoio a Lula no primeiro turno. No mesmo dia, líderes latino-americanos divulgaram uma carta pedindo a Ciro Gomes (PDT) que retire sua candidatura e apoie Lula. Entre os signatários estão o argentino Adolfo Pérez Esquivel, Nobel da

Paz de 1980, e o ex-presidente do Equador, Rafael Correa. O texto faz um alerta a Ciro: “A escolha fundamental não será entre Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, mas entre o fascismo e a democracia”.

POSSIBILIDADE REAL

Para a cientista política Mayra Goulart, professora do IFCS/UFRJ e vice-presidente da AdU-

FRJ, as pesquisas do Ipec e do Datafolha indicam “uma possibilidade real de vitória de Lula no primeiro turno”. Segundo ela, os votos que estão tornando palpável esse cenário estão vindo “da desidratada terceira via”. “A questão do voto útil é normal em toda a eleição.

Isso ocorre quando se observa a inviabilidade eleitoral do candidato escolhido. Se há o risco de que seu voto deixe de favorecer uma segunda opção que seja viável, fica o dilema para o eleitor: manter o voto só para marcar posição ideológica?”, pondera.

A professora observa que, no caso de Jair Bolsonaro, há ainda um agravante. “Há o risco de esgarçamento das instituições democráticas brasileiras. Uma derrota de Bolsonaro em primeiro turno está atrelada ao resguardo dessas instituições diante da maior ameaça que elas vêm sofrendo nas últimas duas décadas. Uma vitória de Lula em primeiro turno mostra a opção inequívoca da população em torno de uma candidatura que proteja essas instituições”, lembra Mayra.

PESQUISAS

O levantamento do Ipec, divulgado na segunda-feira (19), mostra o ex-presidente Lula com 47% das intenções de voto e o presidente Jair Bolsonaro

com 31%. Em relação à pesquisa anterior, Lula passou de 46% para 47%, e Bolsonaro manteve os 31%. Ciro também manteve seus 7%, enquanto Simone Tebet (MDB) subiu de 4% para 5%. Considerando apenas os votos válidos, Lula teria 52%, o que lhe daria a vitória em 2 de outubro. Em um eventual segundo turno, Lula bateria Bolsonaro por 54% a 35%.

Para o sociólogo e cientista político Paulo Baía, professor do IFCS/UFRJ, a pesquisa do Ipec é muito desfavorável a Bolsonaro. “Ela aponta a possibilidade de vitória de Lula no primeiro turno, mesmo com a resiliência eleitoral de Ciro Gomes e Simone Tebet”. Baía alerta que os movimentos de adesão a Lula devem se intensificar nos próximos dias. “Lideranças do PDT e do trabalhismo em todo o país divulgaram um manifesto pelo voto necessário, numa grande aliança que está sendo feita no sentido de tentar eleger Lula no primeiro turno. Esse movimento tende a crescer. E se ele crescer um pouquinho, de 2% a 3%, já é suficiente para Lula ganhar no primeiro turno. Creio que algum impacto deva ter também nas campanhas de Ciro e Simone”, avalia o professor.

A desidratada candidatura Ciro Gomes, observada por Mayra Goulart e Paulo Baía, foi também detectada pela pesquisa do Datafolha divulgada na quinta-feira (22). O pedetista oscilou de 8% para 7%. Já Lula subiu de 45% para 47%. Bolsonaro (33%) e Simone Tebet (5%) mantiveram os mesmos percentuais da rodada anterior. Pelo Datafolha, Lula tem 50% dos votos válidos, no limiar de uma vitória em primeiro turno — no levantamento anterior, esse percentual era de 48%.

“A pesquisa já indica uma pequena desidratada de Ciro Gomes, com Simone Tebet estabilizada. Ela pode estar a caminho do terceiro lugar com essa desidratada do Ciro. Se ele perder mais 1% ou 1,5% pode assegurar a vitória de Lula no primeiro turno. Já Bolsonaro permanece estável e tende a uma queda nesta reta final. Há uma onda pró-Lula e essa onda certamente tirará votos de Bolsonaro e de Ciro Gomes”, analisa Paulo Baía.

A gente precisa avançar muito mais”, disse. “A gente precisa que a universidade mude de cara, mude de cor em todas as áreas, e para isso é preciso muito mais investimento do que nós temos no momento”, completou.

Aos 92 anos, o jornalista e escritor Ivan Cavalcanti Prouença arrancou muitos aplausos do público ao comparar grandes figuras da área da Educação, como Darcy Ribeiro e Paulo Freire, com os quadros indicados no governo Bolsonaro. “É tão horroroso conviver com a mediocridade desses indivíduos”. Mas o representante da ABI não perdeu a esperança e empolgou todos os participantes do ato. “É proibido perder a esperança, algum dia isso vai terminar”. (Kelvin Melo)

“FALTA POUCO, MAS O CENÁRIO NÃO ESTÁ DEFINIDO”

ANA BEATRIZ MAGNO
anabiamagno@adufjrj.org.br

O professor Pedro Lima, da Ciência Política, monitora com rigor as pesquisas eleitorais e avalia que as perspectivas de vitória de Lula no primeiro turno são grandes. “Mas não posso ser um torcedor. O cenário ainda não está definido. Falta pouco, mas não está definido”, resume. “Temos que ficar atentos com o que vai acontecer com duas faixas de renda: a dos muito pobres com até dois salários mínimos, e os que ganham entre dois e cinco. Esse setor, de dois a cinco, é um perigo. Bolsonaro cresceu alguns pontos aí nos últimos dias”, alerta.

ENTREVISTA

PEDRO LIMA
Professor da Ciência Política

■ Jornal da AdUFRJ - Qual a novidade dessa semana nas pesquisas?

● Pedro Lima — Acho que a novidade é a estabilidade do cenário. Lula cresceu essa semana e voltou ao patamar de um mês atrás. Tinha 47%, caiu para 44%, depois subiu para 45% e agora voltou aos mesmos 47%. Mesma coisa em sentido inverso ocorreu com Bolsonaro. É um cenário estável, em que as oscilações ocorrem dentro da margem de erro.

■ O Datafolha aponta um aumento de 2 pontos de Lula. De onde vieram esses pontos?

● São poucos pontos, e por isso não há como precisar o movimento de migração de votos. É provável que tenha vindo de várias fontes, uma parte do Ciro, outra dos indecisos e até de Bolsonaro e dos candidatos nãnicos. Os nãnicos aparecem nas pesquisas como sem pontuação, mas eles têm eleitores.

■ Nessa reta final, qual deve ser a estratégia de vira voto?

● Primeiro temos que entender que o voto vira para os dois la-

dos nesse momento. É natural que os eleitores migrem para os melhores colocados nesse momento. Isso vale, portanto, para Bolsonaro e Lula. Outro ponto que devemos tratar com muito cuidado é a performance dos candidatos em cada faixa. Isso é decisivo nessa reta final. As pessoas falam muito dos resultados gerais e esquecem os segmentos. A estratégia tem que focar nos segmentos de renda.

■ O que está ocorrendo de relevante nos votos por segmentos de renda?

● Ocorre algo muito importante e que a campanha de Lula deve tomar cuidado. É o crescimento de alguns pontos de Bolsonaro entre os eleitores da faixa de 2 a 5 salários mínimos. E prestar atenção à faixa entre os muito pobres, com até dois salários mínimos. Se somarmos esses dois grupos temos a grande maioria do eleitorado. Por outro lado, no setor de mais de dez salários, o movimento de vira voto já está acontecendo e é meio natural que seja assim. Não é necessário se preocupar muito.



■ Bolsonaro passou a semana dizendo que vai ganhar no primeiro turno. É cena ou é sinal de trama?

● Acho que são as duas coisas. E as duas coisas preocupam e se alimentam. Ele faz essa cena mentirosa para alimentar sua base. Só que ele é bizarro e a base dele também é bizarra. Não vejo uma grande disposição institucional das Forças Armadas de entrar numa aventura golpista, mas a base eu não sei.

■ A campanha de Lula parece pouco presente nas ruas aqui do Rio. Quase não vemos carros com adesivos e bandeiras nas janelas. Por quê?

● As pessoas estão com medo de ataques. Os bolsonaristas são violentos, atuam com ódio e não suportam a divergência.



FAZOL! CARREATA NO FUNDÃO APOIA LULA

A comunidade universitária realizou uma carreta em defesa da UFRJ e em apoio à candidatura de Lula na manhã desta sexta-feira (23). As falas apontaram para a necessidade de a eleição para a Presidência da República ser definida já no primeiro turno. “Nossa principal tarefa é derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas, elegendo Lula como presidente do Brasil no primeiro turno”, disse o presidente da AdUFRJ, o professor João Torres, na concentração da carreta.

O trajeto compreendeu a Escola de Educação Física, o Alojamento, os centros de Ciências da Saúde, de Ciências Matemáticas e da Natureza e de Tecnologia, e foi encerrado em frente à Faculdade de Letras. “Estamos diante de um momento muito particular da nossa história. É a escolha entre um projeto de democracia e um projeto miliciano, de morte”, apontou a coordenadora do Sintufrj, Marta Batista.

Eleonora Ziller, ex-presidente da AdUFRJ e ex-dire-

tora da Faculdade de Letras, falou para os estudantes de sua unidade. “Não estamos apenas escolhendo nosso candidato, estamos protegendo a universidade que instituímos. Não tenham dúvida: o voto em Lula no primeiro turno é uma garantia de transição mais pacífica, que fortalecerá o jogo democrático no nosso país”, disse.

Ao longo do percurso, muitos motoristas saudaram a carreta. Pessoas nos ônibus e pontos faziam o “L” com as mãos. “A gente faz o ‘L’, sim. A ‘arminha’ não nos representa. Essa carreta reafirma nosso compromisso com a esperança, com a vida, com a saúde pública”, disse a professora Rose Cipriano, candidata a deputada estadual pelo PSOL.

Candidata a deputada federal pelo PCdoB, a enfermeira Rejane defendeu mais atividades de rua nesta reta final de campanha. “Precisamos estar nas ruas para que a saúde seja prioritária, para que a educação seja prioritária. Para que voltemos a sorrir”.

TEMPORÃO FALA SOBRE OS DESAFIOS NA ÁREA DA SAÚDE

LUCAS ABREU
lucas@adufjrj.org.br

O Brasil pós-Bolsonaro vai exigir enormes esforços de reconstrução de políticas públicas. O diagnóstico foi apresentado pelo ex-ministro da Saúde (2007-2011) José Gomes Temporão. Tam-

bém ex-diretor-geral do Instituto Nacional de Câncer (Inca) de 2003 a 2005, o ex-ministro falou ao Jornal da AdUFRJ sobre os principais desafios em sua área.

Temporão participou de um ato da campanha da professora Tatiana Roque a deputada federal pelo PSB, no Rio, segunda-feira (19). Na ocasião, Tatiana

assinou o Pacto pelo Conhecimento, iniciativa do Observatório do Conhecimento que lista cinco compromissos essenciais para o fortalecimento da educação pública, da ciência e tecnologia. O documento já foi assinado por 18 candidatos à eleição e reeleição para os legislativos estaduais e federal.

“O Orçamento do Conhecimento calculou perdas de R\$ 100 bilhões, nos últimos anos, no orçamento da C&T e educação superior. Daí a importância dessas propostas e desse compromisso dos candidatos”, explicou a professora Mayra Goulart, vice-presidente da AdUFRJ e coordenadora do Observatório.

ENTREVISTA

JOSÉ GOMES TEMPORÃO
Ministro da Saúde no governo Lula

■ Jornal da AdUFRJ - Qual deve ser o papel do próximo governo para recuperar a área da Saúde depois do governo Bolsonaro?

● Temporão — Acho que a primeira medida é abrir de novo as portas do Ministério da Saúde para a ciência. Segundo, reconstruir imediatamente o diálogo e o trabalho conjunto com governadores e prefeitos. O pacto federativo foi rompido pelo governo Bolsonaro. Terceiro é recuperar, e isso é possível, a qualidade

técnica e a respeitabilidade do ministério. Retomar os projetos e programas consagrados, como a Farmácia Popular, o SAMU, a política de transplantes, de direitos sexuais e reprodutivos, de atenção à AIDS, o Programa Nacional de Imunizações.

■ O senhor mencionou o PNI, e vivemos um momento crítico, com baixas taxas de vacinação e o risco da volta da poliomielite. Como recuperar o Plano Nacio-

nal de Imunizações?

● Esse é o mais simples. É colocar uma pessoa séria à frente da coordenação do programa, recolocar a ciência sentada no conselho consultivo, fazer grandes campanhas de massa, de mobilização, e mobilizar os profissionais de saúde e a sociedade para alcançar essas metas. Nós fizemos isso em 2010, vacinamos 90 milhões de brasileiros, em três meses, contra o H1N1. Vacinamos 50 milhões de jovens e adultos, o que é muito difícil, contra a rubéola congênita em quatro meses, em 2009. É questão de vontade política, vamos fazer.



■ E quais outros desafios devem ser enfrentados na reconstrução da saúde pública brasileira?

● Temos que enfrentar uma questão estrutural, que é o grande

desafio que o Brasil tem. Ou nós construímos, de fato, um sistema universal para atender a todos, sem qualquer tipo de discriminação, que é o que está na Constituição, ou vamos manter a situação atual, onde você tem uma fragmentação da atenção. Setenta e cinco por cento da população usa o SUS para todos os seus cuidados e necessidades, mas 25% usam plano de seguros privados. E dentro desses 25% há muita segmentação e muita diferenciação no acesso. Então equidade, integralidade e democracia são as questões centrais do SUS. Esse é o grande desafio estrutural.



AdUFRJ conquista novas opções de plano de saúde

Após negativa inicial da reitoria, sindicato teve papel decisivo na retomada das negociações com a administradora Qualicorp. Contrato firmado via MEC já conta com 44 mil beneficiários no país

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

Os professores e técnicos administrativos da UFRJ acabam de ganhar mais opções de planos de saúde, com valores em geral mais baixos que os praticados no mercado, além de outras vantagens. A universidade anunciou esta semana a adesão a um contrato celebrado entre o MEC e a administradora de benefícios Qualicorp. A negociação contou com decisiva participação da diretoria da AdUFRJ que, desde dezembro de 2021, insiste com a reitoria sobre a importância da oferta de um plano de saúde para professores, dentro de condições financeiras favoráveis e de qualidade de serviço.

“A AdUFRJ foi absolutamente fundamental. Quando herdamos essa discussão da gestão anterior do sindicato, nós tínhamos a informação que a reitoria não tinha se interessado por este projeto”, explica o presidente, professor João Torres. “Somos ardentemente defensores do SUS, mas sem hipocrisia. É uma

das questões mais prementes do conjunto dos professores. Muita gente se preocupa não só com o preço do plano de saúde na ativa, mas também na aposentadoria”.

Em março de 2021, por ofício, a então pró-reitora de Pessoal, Luzia Araújo, respondeu à Qualicorp que a UFRJ não tinha interesse em aderir ao acordo de parceria. Depois da negativa, a empresa entrou em contato com o setor de convênios da AdUFRJ e as conversas foram retomadas.

A Qualicorp procurou a AdUFRJ no final de agosto, ainda na gestão anterior. O setor jurídico fez uma avaliação preliminar da proposta em setembro. A diretoria atual tomou posse em outubro e, dois meses depois, iniciou as tratativas com a administração superior da universidade.

O sindicato oferece alguns convênios, mas a diretoria já queria apresentar opções mais baratas aos professores: “Sempre buscamos oferecer um plano mais vantajoso, com um desconto maior. O que a gente não vinha conseguindo. E pesquisamos bastante. As corretoras praticam valores muito próximos. Até que ficamos sabendo desse acordo feito através do MEC”, diz a professora Karine Verdoorn, 2ª secretária da AdU-

FRJ. “Mas somente as universidades podem fazer. Tivemos que buscar a reitoria para fazer a negociação e mostrar esta possibilidade. Não havia nenhum impedimento e convencemos a reitoria a dar andamento neste processo. O benefício é oferecido a todos os servidores, não só aos associados. O que achamos bom”, completa.

PREÇOS COMPETITIVOS

O contrato da Qualicorp oferece planos de saúde das operadoras Assim, SulAmérica, Amil e Bradesco, além de planos odontológicos SulAmérica e Dentaluni. Funcionária do setor de convênios da AdUFRJ, Meriane Paula comparou as principais tabelas da parceria do MEC com outras praticadas no mercado.

Na SulAmérica, no plano Especial 100 R1 (apartamento), que possui atendimento nas melhores redes de hospitais, há economia de mais de R\$ 200 em relação aos atuais, para pessoas com mais de 49 anos. Os descontos ficam maiores para pessoas que já possuem um plano de saúde e estão sofrendo com novos reajustes. No Amil S450, com apartamento, o desconto é de quase mil reais para pessoas com mais de 59 anos e de R\$ 500 para pessoas na faixa de 49

anos até 59 anos. Já os planos do Bradesco estão com valores bem elevados, superiores a algumas tabelas existentes. A AdUFRJ não trabalha com Assim, então não há um comparativo.

Em apresentação virtual realizada no dia 22, a consultora de relacionamento da Qualicorp com a Administração Pública, Rosana Ferreira, explicou que os valores mais competitivos têm relação com o alto número de segurados já sob abrangência do contrato com o MEC. “Só no Rio de Janeiro, são 3.817 vidas. Isso sem ter trazido a UFRJ”. Dentro do ministério, em todo o país, são aproximadamente 44 mil vidas. “Por ter uma carteira robusta, a gente tem um poder de negociação maior com as operadoras”, disse.

“Cada uma das operadoras tem um mês de reajuste diferente. As tabelas da SulAmérica e da Assim acabaram de ter reajuste. Terão reajuste só daqui a um ano”, completou. À reportagem, Rosana não soube explicar a diferença encontrada no caso do Bradesco.

Universidades federais do Ceará, de Pernambuco, de São Paulo e de Santa Catarina, entre outras, já fazem parte do contrato celebrado via MEC. No Rio de Janeiro, instituições

como UFF, UniRio, IFRJ, Instituto Federal Fluminense e Cefet também celebraram o acordo.

“As grandes vantagens oferecidas são: inclusão dos dependentes, pensionistas (os que já eram dependentes, antes do falecimento) e ausência da taxa de inclusão”, diz Meriane. A inclusão de dependentes é comum nos planos, mas estaria bastante ampliada neste contrato.

A representante da Qualicorp respondeu à reportagem da AdUFRJ que não haverá limite de idade para adesão aos planos. “Há muitos professores que pagam R\$ 5 mil de plano, mas não conseguem migrar por causa da idade”, informa Meriane. “Para o professor que já possui plano e teve um alto reajuste, também é uma boa opção migrar para as novas tabelas, que possuem um valor mais baixo e ausência de carência, se for solicitada a portabilidade”.

SERVIÇO

Canais de atendimento da Qualicorp
• Telefone: 0800 254 26 22
• WhatsApp: (11) 96058-0665
• Simulador:
www.aliancaadm.com.br

TAXAS

Não há necessidade de pagamento de taxas, apenas da mensalidade do plano contratado

QUEM PODE ADERIR

Servidores ativos e inativos, de cargos de natureza especial ou de cargos comissionados e os pensionistas. No caso dos pensionistas, somente será assegurado o direito à inclusão no plano o beneficiário que já configure como dependente do servidor antes da data do falecimento.

AUXÍLIO-SAÚDE

Assim que fizer o plano, o professor precisa fazer o cadastro no Sigepe (Sistema de Gestão de Pessoas do governo federal) para garantir o recebimento do auxílio-saúde.

PAGAMENTO

O desconto pode ser feito no contracheque, por débito em conta ou no boleto bancário

TABELAS, DEPENDENTES E CARÊNCIA:

Confira, no site da AdUFRJ, a apresentação da Qualicorp realizada no dia 22, com as tabelas e os detalhes sobre adesão de dependentes e carência

Voltam aulas da EBA e FAU, mas problemas continuam

> Elevadores voltaram a parar nesta semana e limpeza nos sexto e sétimo andares segue precária. PR-6 pode estudar um aditivo contratual para ampliar número de terceirizados para os banheiros

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

As aulas da Escola de Belas Artes, suspensas no dia 13, e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, suspensas no dia 15, foram retomadas na segunda-feira (19), mas os problemas ainda estão longe de uma solução. Na quarta-feira (21), a reportagem flagrou uma aluna da Escola de Belas Artes descendo as escadas após ter uma crise respiratória. “Sou alérgica. Tive uma crise muito forte e ainda estou passando muito mal”, relatou Maria Eduarda Nunes, do 10º período. “Os corredores estão muito empoeirados, os banheiros sujos e não consigo me hidratar porque os bebedouros estão sem condições de uso”, resumiu a estudante. “Infelizmente, não consigo mais assistir às aulas de hoje”.

Maria Eduarda é uma entre os cerca de cinco mil estudantes que circulam todos os dias no prédio Jorge Machado Moreira e vivenciam cotidianamente os problemas estruturais. Conforme denunciado na edição passada do Jornal da AdUFRJ, um dos impedimentos para a manutenção das aulas eram os elevadores, que continuam apresentando problemas. “Disseram para a agente que tudo estaria resolvido na segunda, só que não está. Toda hora soa o alarme do elevador com alguém preso. Isso aconteceu todos os dias antes de as aulas serem suspensas e está acontecendo muitas vezes nessa semana”, afirmou Cintia Abel, estudante do 4º período da FAU.

A situação dos banheiros e da água também preocupa o corpo social da universidade, sobre-

tudo os estudantes, que são os principais usuários. Há banheiros sem luz, bebedouros precários, itens de higiene em falta. “Aqui no quarto andar, apenas duas cabines do banheiro feminino estão funcionando. Só tem papel higiênico de manhã, depois acaba e ninguém repõe. Também não temos sabão para higienizar as mãos. Colocaram esses dias um álcool em gel bem ruim”, reclamou Letícia Nunes de Araújo, também do 4º período da FAU.

Os bebedouros também compõem a lista crítica, de acordo com as estudantes ouvidas pela reportagem. A maioria não funciona e os que estão em funcionamento apresentam água com coloração e sabor duvidosos. “Só conseguimos beber água uma vez por dia, quando vamos almoçar no bandeirão da Faculdade de Letras. A gente enche a garrafinha lá e depois fica o restante do dia com sede”, lamentou Letícia. “É trágico que a gente esteja naturalizando toda essa falta de estrutura”, completou a estudante Helena Lamego, da FAU.

O assunto foi levado ao Conselho do dia 22. O professor Guilherme Lassance, representante dos titulares do CLA, citou o episódio de suspensão das aulas. “Reconhecemos os investimentos da reitoria, mas a crise que vivemos na semana passada gerou uma certa indignação na comunidade (usuária) do prédio”, afirmou. “As obras em andamento também acabam sendo um desafio ao uso”.

Pró-reitor de Gestão e Governança (PR-6), André Esteves afirmou que toda a área do prédio, exceto os oitavo e nono andares, está coberta pelo atual contrato de limpeza, firmado em 2019, quando o quinto e



ELEVADORES desativados fazem parte do rol de problemas no prédio Jorge Machado Moreira

sexto patamares ainda estavam fechados. “Estamos superando essas dificuldades. O contrato precisa apenas de ajustes finos”.

Os estudantes relataram os problemas testemunhados pela reportagem ao longo da semana e pediram fala para a Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ, a ATTUFRJ. “A limpeza está ‘coberta’ às custas dos trabalhadores. Eu acho impossível que 36 trabalhadores consigam cobrir 48 mil m². É preciso dar uma atenção para essa questão”, protestou a pre-



É trágico que a gente esteja naturalizando toda essa falta de estrutura”

HELENA LAMEGO
Estudante da FAU

sidente da entidade, Waldineia Nascimento. “Os trabalhadores terceirizados precisam ser tratados com igualdade de direitos, com respeito”, defendeu.

Superintendente da PR-6, Rodrigo Gama admitiu à reportagem que estuda um aditivo ao contrato para ampliar o número de profissionais de limpeza para os banheiros. “São trabalhadores que precisam receber insalubridade”, explicou o servidor. Hoje, há apenas três banheiristas, como são chamados, para atender aos sete andares. “A fiscalização do contrato ainda enviará à PR-6 documento que atesta a necessidade do aumento de funcionários para os banheiros. Após a sinalização desse efetivo teremos uma reunião com a PR-3 (pró-reitoria de Finanças) para saber de quanto poderemos dispor e negociar o valor desse aditivo”, disse.

Ao final da sessão, os conselheiros aprovaram uma moção em solidariedade aos ocupantes do edifício da FAU e EBA. O

documento também sinaliza a necessária atenção aos terceirizados.

ADUFRJ SE SOLIDARIZA

Os professores sindicalizados à AdUFRJ receberam esta semana uma carta de solidariedade do presidente João Torres diante da situação dramática do prédio. No texto, o docente, em nome de toda a diretoria, deixa clara a importância de uma articulação sindical para solucionar os problemas relacionados às condições de trabalho dos docentes. “Sabemos que são problemas graves, complexos e que comprometem a atividade acadêmica numa das mais antigas e reconhecidas unidades da UFRJ. Também sabemos que a situação se agravou com os cortes orçamentários que sacrificam a universidade na gestão Bolsonaro. Reiteramos que as portas da AdUFRJ estão abertas para debatermos o assunto com a maior urgência possível”, finaliza o comunicado.

NOTAS

SINDICATO ACOMPANHA AUDIÊNCIA SOBRE PONTO ELETRÔNICO NO CAP

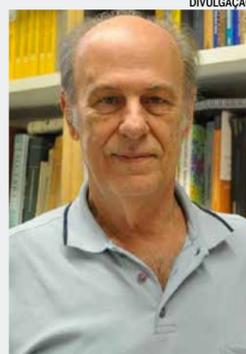
A AdUFRJ participou da audiência do processo em que o Ministério Público Federal cobra a implementação do ponto eletrônico para os docentes do Colégio de Aplicação, no dia 15. Na ação civil pública que tramita na 22ª Vara Federal, os procuradores argumentam que não há nenhum tipo de controle sobre o trabalho realizado na unidade. No ano passado, o sindicato ingressou como assistente do

processo para defender os direitos dos colegas do CAP. “Reforçamos argumentos de que a exigência do ponto é ilegal diante das especificidades da carreira e diante da comprovação, feita no processo, da preservação das atividades e do zelo com o registro delas, inclusive na pandemia”, afirma a advogada Ana Luísa Palmisciano. Ainda não houve decisão judicial sobre o caso.

DOCTOR HONORIS CAUSA PARA LUIZ BEVILACQUA

A UERJ irá conceder o título de Doutor Honoris Causa ao professor e pesquisador da Coppe/UFRJ, Luiz Bevilacqua. A cerimônia ocorrerá no dia 27 de setembro, às 14h30, na Capela e Eumênica daquela instituição. Bevilacqua é engenheiro civil formado pela UFRJ em 1959, professor emérito da universidade desde 2008, e pesquisador

emérito do CNPq. Um dos fundadores do curso de pós-graduação em Engenharia Civil e Mecânica, logo nos primeiros anos da Coppe, também foi reitor da PUC-RIO e da Universidade Federal do ABC (UFABC). Atuou como presidente do Comitê de Engenharia da Capes; foi secretário-geral do Ministério de Ciência e Tecnologia; e diretor científico da Faperj. Mesmo depois de ter se aposentado em 1998, Bevilacqua não deixou de contribuir para o ensino e a pesquisa do Brasil.



DIVULGAÇÃO

EX-ALUNOS CRIAM ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO EDIFÍCIO JMM

Um grupo de ex-alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ fundou a AMEFAU, uma associação que pretende cuidar do edifício Jorge Machado Moreira (JMM), onde ficam a faculdade, a Escola de Belas Artes, o IPPUR e parte da reitoria, e provocar na comunidade universitária e entre os ex-alunos da FAU uma discussão sobre a conservação não só do edifício, mas de todo o equipamento da FAU.

“O prédio vem se deteriorando há muitos anos, apesar do esforço de sucessivas direções. Mas

quando o corte do orçamento chegou aonde chegou, e depois dos incêndios, nós tivemos que fazer alguma coisa”, explicou Carlos Fernando Andrade, presidente da AMEFAU. Carlos fez graduação, mestrado e doutorado na FAU, e justifica o gesto como uma devolução ao prédio por tudo que ele fez para ele e seus colegas da associação.

Carlos ressaltou que a iniciativa não significa que o governo federal não deve ser cobrado pela recomposição do orçamento e pela preservação do prédio. “Não se pode abrir mão

de cobrar do governo a parcela que ele deve à educação pública. Vamos colaborar, mas continuar cobrando”, observou Carlos, para quem iniciativas como a da AMEFAU ajudam a fazer essa cobrança. “Primeiro porque mostra as lacunas, os problemas, e isso serve como denúncia. Não estamos aqui para substituir o poder público, pelo contrário. A associação vem também como cobrança”, explicou.

A associação já tem suas primeiras medidas planejadas. “Há uma série de ações de

obras dispersas, e sentimos a necessidade de costurar um plano de ação plurianual, e isso pode ser feito por meio de uma consultoria”, contou Carlos. Outras ações planejadas são a elaboração de um plano de prevenção, detecção e combate a incêndios e a descupinização do prédio. “Mas pensamos até em outras coisas, como proporcionar alguma ajuda para alunos carentes, já que hoje um arquiteto trabalha muito mais com computador do que com papel e lápis”, detalhou.

Para apoiar a AMEFAU bas-

ta entrar em benfeitoria.com/projeto/amefauf, e assinar o financiamento coletivo, que tem meta recorrente (as doações serão mensais). A associação já tem 17 membros na sua organização e em torno de 200 apoiadores, e embora seja formada por ex-alunos da FAU, os benefícios são previstos para o prédio inteiro. “Sei que alguns ex-alunos da EBA estão sendo incentivados a fazer a sua própria associação. Seria ótimo, porque poderíamos trabalhar juntos no que fosse comum”, disse. (Lucas Abreu)

ORLA

Projeto tenta solucionar o acúmulo de lixo nas praias do Fundão. UFRJ também quer criar um parque de convivência nas areias da Baía de Guanabara

ESTELA MAGALHÃES
comunica@adufRJ.org.br

Para chegar à sala de aula, em geral, é preciso se aventurar pelos corredores, escadas, containers e elevadores dos prédios da UFRJ. Já os estudantes e professores de vela, esporte ensinado na Escola de Educação Física e Desportos, devem atravessar uma praia de lixo até o píer, onde sobem nos barcos para ter as aulas. “Às vezes, a gente limpa num dia e, dependendo do fluxo da maré e do vento, já está tudo lotado no dia seguinte. É surpreendente. O volume de lixo é muito grande”, lamenta o professor Luiz Pintor, da EEFD. “Tentamos driblar esse lixo na praia, evitamos os cacos de vidro”, relata o estudante de vela Iago Eliezer.

O antigo problema foi agravado durante os dois anos de pandemia sem atividades presenciais, e desde então o controle de danos é feito por mutirões voluntários de limpeza. “Com o momento difícil de orçamento da universidade, tivemos que organizar um mutirão para limpar a praia e voltar a operar as aulas de vela”, explica o professor. “É necessária uma ação pelo menos nas áreas que a universidade utiliza. A orla é um ambiente de aula, precisamos que ela esteja limpa”, completa.

A solução para a despoluição das praias da ilha do Fundão faz parte do projeto Orla Sem Lixo, coordenado pela professora Susana Vinzon, de Engenharia Oceânica. “O projeto desenvolve barreiras para interceptar o lixo flutuante e propostas para sua coleta e reciclagem”, explica a professora. Os testes dessas barreiras começam no Mangue de Bom Jesus, e a expectativa é que elas possam ser replicadas por toda a enseada. “É uma solução de baixa complexidade tecnológica para que possa ser facilmente substituída e reparada, mas de grande complexidade logística, porque a manutenção precisa ser constante”, completa a docente.

A aplicação das barreiras flutuantes é desenvolvida pelo projeto em parceria com as comunidades pesqueiras da região. “A ideia é que eles possam retirar esse lixo que fica na barreira e transportar até um local adequado, onde vamos destiná-lo à reciclagem química para que ele desapareça enquanto resíduo”, explica a pesquisadora Carla Sabino, do Laboratório de Dinâmica de Sedimentos Coesivos. “A interceptação não deve fechar o trânsito das embarcações e vai permitir que a comunidade pesqueira complemente sua renda a partir da gestão do lixo flutuante”, completa a professora Susana.

Além do lixo vindo da Baía de Guanabara, problemas de entupimento na rede de esgoto contribuem para a poluição da Prainha. “O entupimento reflete justamente na faixa de areia”, explica Sérgio Siqueira, coordenador de Infraestrutura Urbana. “É uma grande obra de infraestrutura para recuperar mais de 50 metros de rede de esgoto. O trecho em frente à reitoria está totalmente recalçado, por isso o esgoto não consegue passar em direção à estação elevatória de esgoto e começa a drenar ou pelo chão ou com um retorno na Prainha”, completa. O problema já existe há mais de 10 anos.

Aliada ao Orla Sem Lixo, a prefeitura universitária tem feito esforços para tirar do papel o projeto Parque da Orla, pensado inicialmente em 2005, que prevê a revitalização da Prainha, ponto próximo ao prédio da reitoria. “Quiosques, espaço para piquenique, um pequeno parque infantil, calçada para que as pessoas possam andar e pedalar com segurança. Uma infraestrutura mínima já pode trazer um grande potencial de uso”, imagina a professora Susana. “Quando você sente que aquilo é teu você cuida, essa é a importância das pessoas se apropriarem do espaço. Evitar que o lixo flutuante chegue a esse espaço já vai permitir que a requalificação ambiental aconteça de forma plena”, diz.

“No projeto do parque, consideramos instalações de lazer, esporte, cultura e ensino. O programa prevê salas de aula multiuso e apoio para pesquisa de campo”, esclarece Vera do Carmo, coordenadora de Operações Urbano Ambientais. “Os próprios pescadores não têm uma infraestrutura adequada para exercer a atividade”, completa.

Na segunda-feira, dia 19, a prefeitura da UFRJ organizou um mutirão de limpeza na Prainha em comemoração ao Dia da Limpeza. “Nossa ação hoje é simbólica. Queremos conscientizar e sensibilizar a comunidade universitária. Mas, enquanto a Baía estiver poluída, limpar a orla é como enxugar gelo”, disse a coordenadora. “O evento é um marco da preservação das orlas e florestas da UFRJ. Um pontapé na revitalização”, completou o prefeito Marcos Maldonado.

